



## XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

### IMAGENS FEMININAS DE MADALENA E SINHA VITÓRIA: *SÃO BERNARDO* E *VIDAS SECAS* DA LITERATURA AO CINEMA

**Karine Aguiar Rocha<sup>1</sup>; Cláudio Cledson Novaes<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: karineaguiar.r@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ccnovaes.orientacoes@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Graciliano; adaptações; imagem feminina.

### INTRODUÇÃO

Graciliano Ramos em suas produções literárias mapeia o imaginário social e cultural da realidade vivida sertaneja, construindo uma representação de cunho social e psicológico. O enfoque desse artigo é sobre as vozes femininas silenciadas e reduzidas a um espaço privado, bem como a submissão social das mulheres no mundo patriarcal, que são pontos problematizados nos romances *São Bernardo* (1934) e *Vidas Secas* (1938), através das respectivas protagonistas Madalena e sinha Vitória. Discutiremos sobre estes aspectos da figura feminina sertaneja da literatura à cinematografia. Inspirada na obra de Graciliano Ramos a adaptação *Vidas Secas*, sob direção de Nelson Pereira dos Santos, em 1963, de *São Bernardo* por Leon Hirszman, em 1971. Estes filmes apresentam as personagens femininas de forma que preservam e se configuram nos anos de 1960 e 1970, com o significado das personagens criadas pelo escritor nos anos de 1930.

### MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Dentre os materiais utilizados para desenvolvimento desse estudo os livros *São Bernardo* (1934) e *Vidas Secas* (1938), e os filmes homônimos respectivamente dirigidos por Nelson Pereira dos Santos (1963) e por Leon Hirszman (1971). O método comparatista será a ferramenta principal para estabelecer os diálogos entre os livros e os filmes, bem como os estudos da teoria e da crítica literária brasileira associados aos métodos de estudos sobre cultura.

### RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Analisando a escrita de Graciliano Ramos observamos que ele utiliza a ficção literária como uma forma de confissão da síntese de sua memória, parafraseando Candido. Esse escritor cânone faz parte do Modernismo segunda fase que tem cunho sociológico

regional e neorrealista. Suas narrativas buscam revelar a identidade da cultura do sertanejo, no âmbito de língua e linguagens, psicológicos, etnográficos, políticos e sociais. A visão de mulher que se tem nessa época está atrelada “a ilusão de imobilidade, autosacrificada, submissão sexual e materialmente reclusa com vigor” (PRIORE, 1988, p.11), se tem homens como sujeitos de fala, discurso esse legitimado pelo patriarcalismo, este que oprime o ser feminino reduzindo-as ao espaço doméstico, matrimonial e de reprodução. Diante à essas ponderações aspiramos analisar a imagens femininas das seguintes obras e cinematografias homônimas: *São Bernardo* (1934), com Madalena e *Vidas Secas* (1938), referente a sinhá Vitória. No que diz respeito ao âmbito literário temos a figura de Madalena que faz o silenciamento uma arma, como uma mensagem de resistência a sucumbir ao patriarcalismo e opressão. Araujo (2008, p.85) ratifica “Ao final (...) julgamos que Madalena triunfa e Paulo Honório sobrevive, embora frustrado, torturado pelas lembranças, destituído de ação por conta do desassossego”. A protagonista de *São Bernardo* traz uma imagem de mulher humanitária, de uma professora engenhosa no âmbito acadêmico, de natureza passiva e expõe suas opiniões com sutileza sobre política e os atos tiranos de Paulo Honório, mas esta pois era oprimida e reduzida ao espaço doméstico, frustrando-a. Seu suicídio é o que faz o protagonista a refletir sobre suas atitudes. Ainda no contexto da literatura temos a figura de sinhá Vitória que é uma personagem simples, agreste, tem um instinto materno e protetor, religiosa, analfabeta um tanto conhecedora das palavras e números, com um espírito sonhador. Esta é ouvida, respeitada e admirada no âmbito familiar. Com relação a ortografia usada para titular a protagonista, Araújo (2008, p.10) sinaliza que o “uso da grafia de Sinhá, ao invés de Sinhá Vitória, uma quase unanimidade equívoca (e incômoda) de tratamento da Casa Grande à humilde protagonista de *Vidas Secas*”. A ideia do símbolo de tratamento está ligada à noção de espaço doméstico, faz refletir sobre significação da personagem nesse espaço familiar. E em reflexão a isto, observamos que Sinhá Vitória desempenha o papel de cuidar e zelar da sua família, sendo ouvida e respeitada no âmbito privado, pois era ela que coordenava o que comprar, o que fazer, quando e onde ir. No que diz respeito às releituras imagéticas é sobre a (re)construção de significações conforme o mesmo contexto dos romances. Nesse período é empregado no movimento *Cinema Novo*, que tem princípios sociológicos, de caráter reflexivo e crítico, neorrealistas, e dialoga com a literatura *Romances de 30*. Busca-se nessa corrente uma consciência de nação, das mazelas sociais, representações estéticas, sociopolíticas e culturais brasileiras. Os diretores das cinematografias homônimas são Nelson Pereira, com *Vidas Secas* (1963), e Leon Hirszman, com *São Bernardo* (1971). Ambos os filmes tem um conteúdo com uma sequência cronológica, tem efeitos sonoros realistas. No que se diz respeito a Madalena somos representados a uma protagonista calculista, que aprendeu com a vida a sobreviver que estuda os prós e os contras, que buscava ser ouvida, através da autonomia e liberdade de expressão. Já sobre sinhá Vitória simboliza com mais ênfase a liderança dela no âmbito familiar e potencializa ela com características mais capitalistas diante a seus contextos sociais, quando ela com características mais capitalistas quando se refere ao sonho da cama de couro igual a de seu Tomás da Bolandeira, sapato de verniz e sua família apresentável de acordo com status de cidade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Em conclusão, as duas figuras femininas sertanejas do século XX transmutam o discurso de submissão da mulher ao âmbito familiar, estando subordinadas ao poder masculino e

ao Estado, pouco cabendo ações fora desse contexto. O patriarcado intervém com métodos de opressão e censura, através da película de moralidade, para o silenciamento das personagens. Mas essas figuras representam um símbolo resistência a essa condição e buscam modificar sua realidade. Por fim, constatamos que Graciliano Ramos descortina as relações humanas e dá voz as mulheres do sertão que tentam se expressar na sociedade tradicional. Enfim, na transfiguração do texto para o cinema, as palavras/imagens ganham novos sentidos e reconfiguram as personagens diante da política nacional, debatendo temáticas que envolvem a estética política, cultural e econômica do momento em que a obra e cinematografia foi produzida.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Jorge de Souza. *Graciliano Ramos e o desgosto de ser criatura*. Maceio: EDUFAL, 2008.
- AVELLAR, José Carlos, 1936 - *O chão da palavra*. Rio de Janeiro:Rocco, 2007.
- BOSI, Alfredo. *Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica*. Ed. Atica, 1988.
- CANDIDO, Antonio. *Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos*. Rio de Janeiro, 1918. Ed. 34,1992.
- DEBS, Sylvie, 1955. *Cinema e literatura no Brasil: os mitos do sertão: emergência de uma identidade nacional.*/ [Tradução de Sylvia Nemer]. Coordenação Editorial: Marília Andrés Ribeiro. Editor: Fernando Pedro da Silva] - Belo Horizonte: C/Arte, 2010.
- DEL PRIORE, Mary. *A mulher na história do Brasil*. São Paulo, Ed. Contexto, 1988.
- JÚNIOR, A. C. SILVA. *Cinema novo brasileiro e representações sociais: diálogos entre sétima arte e sociologia*. Sinais - Revista Eletrônica – Núcleo de Estudos e Pesquisas Indiciárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil. Vol.2, n.1, junho, 2015.
- MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo, Ed. Brasiliense,2007.
- MELLO E SOUZA, Antônio Candido. *Literatura e Sociedade*. 8º ed., São Paulo: T. A. Queiroz, 2000; Publifolha 2000.
- MOURÃO, Rui. *Estruturas: ensaio sobre o romance de Graciliano*. Curitiba, Ed. UFPR, 2003.
- NOVAES, Claudio Cledson. *Cinema sertanejo no olho do dragão*. Feira de Santana- BA: UEFS; Ed. UEFS/MAC – Feira, 2007.
- PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*; tradução Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
- RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 100ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 136ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2018. SANTANA, SAMPAIO, Lélia Maria. *Vidas Caladas: a voz feminina em Graciliano Ramos*. 2016. Dissertação de Pós-Graduação em estudos literários. – UEFS, Feira de Santana.